



Um terço das armas roubadas de firmas de segurança no Rio em 2015 pertencia a empresa de ex-comandante do Bope

As empresas de segurança que atuam no Estado do Rio foram alvo, em 2015, de 417 roubos, furtos ou extravios de armas — média de mais de um armamento perdido por dia, portanto.

Desses casos, mais de um terço (35%) dizem respeito à firma Solidez Segurança e Vigilância, que tem como sócios os irmãos Fernando Príncipe Martins, coronel reformado da Polícia Militar, e Marcelo Príncipe Martins. Os dados, obtidos com exclusividade pelo EXTRA, foram remetidos há uma semana pela Polícia Federal (PF) à CPI das Armas, em curso na Assembleia Legislativa do Rio.

O levantamento aponta ainda que foram perdidos 138 coletes e 4.361 balas ao longo do ano, por um total de 48 empresas. Mais uma vez, a Solidez concentra 44,5% e 39,6% dos casos, respectivamente, muito à frente das outras firmas do setor — veja mais no infográfico acima.

Os documentos enviados à Comissão Parlamentar de Inquérito incluem também um número considerado “alarmante” pelo presidente da CPI, o deputado estadual Carlos

Minc (sem partido). Segundo a Divisão de Controle Operacional de Fiscalização da PF, há, hoje, um total de 17.662 armas de fogo vinculadas a empresas de segurança privada na situação “roubada, furtada ou perdida”.

— Eu fiquei estarecido. Ainda que não sejam fuzis, mas em maioria pistolas, revólveres e carabinas, a maior parte dessas armas vai parar nas mãos de bandidos. Sem tratar de nenhum caso específico, suspeito fortemente de que algumas dessas firmas, ainda que

poucas, possam ser uma fachada para o tráfico de armas — afirmou Minc.

Ex-comandante do Bope

Ex-comandante do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e conhecido pela linha dura,

ROUBO, FURTO E EXTRAVIO

	Armas	Coletes	Munição
▶ Solidez Segurança e Vigilância	146	62	1.727
▶ Diamante Segurança e Vigilância Especial	53	25	563
▶ Juiz de Fora Empresa de Vigilância	49	4	344
▶ GP Guarda Patrimonial	20	2	90
▶ Esquadra Transporte de Valores e Segurança	15	2	108
▶ Macor Segurança e Vigilância	14	1	105
▶ Protege S/A Proteção e Transporte de Valores	12	0	87
▶ Sunset Vigilância e Segurança	11	1	67
▶ Alfaseg Vigilância e Segurança	10	5	112
▶ Outras (mais 39 empresas)	87	36	1.158
TOTAL	417	138	4.361

Fonte: CPI das Armas da Alerj

Fernando Príncipe coleciona polêmicas em sua trajetória. Em 2012, parado na Lei Seca guiando um Porsche de R\$ 650 mil, negou-se a fazer o teste do bafômetro e acabou multado.

Fuzil com traficantes

No ano seguinte, um fuzil registrado no nome do coronel foi apreendido com traficantes da Serrinha, em Madureira. Na época, Príncipe alegou ser colecionador e disse ter repassado informalmente as armas a um capitão da PM.

Autorização da PF

Uma portaria de 2012 prevê punições para a empresa de segurança que alienar “arma, munição ou outros produtos controlados”, sem autorização da PF. As firmas também não podem

armazenar o material em “local inadequado”.

Prazo de 24 horas

As empresas têm, ainda, a obrigação de comunicar furtos, roubos ou extravios em no máximo 24 horas. Elas, contudo, só podem sofrer sanções se ficar “configurada negligência” durante a ocorrência em questão.

Resposta da PM

Questionada sobre a fala de Fernando Príncipe, a Polícia Militar informou que “realiza a ‘Operação Carga Segura’ para coibir o roubo de cargas na Avenida Brasil, na região de Guadalupe, de Acari e de acessos às principais rodovias”.

Fonte: Extra

Cortes de recursos do Governo do Distrito Federal põem vigilantes em risco

A demissão de vigilantes como estratégia para cortar despesas do Governo do Distrito Federal (GDF) começa a surtir efeitos negativos. Desde que assumiu o governo, Rodrigo Rollemberg (PSB) determinou a redução de 20% das empresas terceirizadas. Isso ocasionou a demissão de vigilantes, copeiras e auxiliares de serviços gerais em diversos órgãos.

Com isso, sem número adequados para o efetivo fazer vigilância de postos como os do Metrô, os bandidos estão assaltando os vigilantes para tomar as armas.

Nos últimos dias, ocorrências com as mesmas características chamaram a atenção. O primeiro assalto, ocorrido na noite do domingo (24) na estação do Metrô, em Ceilândia, resultou na morte brutal do vigilante Narcélio Rodrigues Acâmpora, de 49 anos.

No Parque da Água Mineral, um vigilante que também estava em horário de trabalho foi rendido na última segunda-feira (24) e teve a arma levada.

O vice-presidente do Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindsv-DF), Paulo Quadros, avalia que os dois crimes foram ocasionados pelo mesmo motivo: a redução de trabalhadores em vigilância.

De acordo com ele, até o final do mês de março, o Metrô contava com 303 trabalhadores em vigilância. Recentemente, o órgão cortou 96 trabalhadores e com isso, as rondas que eram feitas por dois vigilantes, são realizadas apenas por um.

“O sindicato realizou diversas reuniões para tentar impedir as demissões. A vigilância do metrô contava com 300 homens e este número já não era suficiente. O sindicato está trabalhando para aumentar o quadro novamente”, disse.

O diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e deputado distrital Chico Vigilante (PT) classificou a situação como gravíssima. “Na verdade, ali demonstra aquilo que nós já tínhamos alertado para o Metrô, que é impossível dois vigilantes fazerem a segurança de uma estação daquele tamanho”.

Para ele, é preciso ter um plano de segurança, com um número ideal de segurança para fazer essa vigilância.

“O companheiro que perdeu a vida foi em função da situação precária. Tinham quatro vigilantes saíam dois para fazer o patrulhamento e ficavam dois no posto”, relatou.

“À medida que reduziram para apenas dois, sai um para fazer o patrulhamento e o outro fica sozinho, tornando-se presa fácil para os bandidos”, finalizou o parlamentar.

O Sindicato alerta que em alguns órgãos, o número de vigilantes foi reduzido em 50%.

Vigilante relata que o Sindicato alertou a Polícia Federal a respeito do que está acontecendo. “É importante que os órgãos do governo do DF atentem para essa realidade para não continuar colocando a vida de pais e mães de famílias em risco, como acontece agora.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

Temer e Cunha, vassallos do Tio Sam, não passarão



* Por Chico Vigilante

O que é bom para os EUA é bom para o Brasil, disse o general Humberto de Alencar Castelo Branco assim que assumiu o regime militar em 11 de abril de 1964, dez dias depois do golpe contra o presidente João Goulart, acusado de comunista.

Em 18 de abril de 2016, o senador tucano Aloysio Nunes, membro da Comissão de Impeachment de Dilma no Senado, disse que os EUA devem voltar a ser o aliado número um do Brasil e não os países do Mercosul e dos Brics, importantes e históricas alianças forjadas nos governos petistas.

Logo após o impeachment passar na Câmara, Aloysio –assim como seus parceiros envolvido em denúncias de corrupção - foi a Washington por três dias encontrar-se com lobistas e pessoas próximas a Hilary Clinton e outras lideranças políticas.

Sua assessoria negou-se a divulgar sua agenda naquele país. Segundo o jornal Pravda, o Albright Stonebridge Group onde Aloysio participou de um almoço, na terça-feira, 19 de abril, informou que o evento não tinha importância midiática e que “era voltado à comunidade política e de negócios

de Washington “, não revelando nomes de presentes ou assuntos discutidos.

Desde quando o que a comunidade política e de negócios de Washington faz não é de interesse da imprensa ? e quem decide o que é de interesse da imprensa ?

Certamente porque trata-se de assuntos obscuros que bons para o Brasil não são. O que um senador brasileiro de oposição ao governo de seu país tem a tratar com autoridades, políticos ou empresários americanos ?

Em 1971, o presidente americano Richard Nixon, disse que “para onde o Brasil for o resto da América Latina irá”.

O já conhecido intuito de dominação econômica dos EUA no continente, elucida bem as razões do grande interesse do Tio Sam nos destinos políticos do Brasil.

Segundo telegramas revelados por Edward Snowden, o Brasil foi em 2013 simplesmente o país mais espionado do mundo e nos últimos anos o mais espionado da América Latina.

E quem fez isso ? Snowden Conta : a comunidade de espionagem americana e a própria embaixada americana em Brasília.

As revelações do Wikileaks são esclarecedoras: informam que a Embaixada

#NÃO VAI TER GOLPE

em Brasília é histórico ponto de encontro com setores opostos ao governo a fim de discutir pontos específicos registrados em telegramas como : financiamento de campanha; políticas defendidas pelo PSDB a respeito das mudanças na exploração do pré-sal; medidas para minar movimentos sociais como o MST.

Os interesses dos EUA no Brasil são históricos e óbvios, dominação econômica. Os interesses da elite brasileira e dos golpistas, tomar o poder sem voto e governar contra a maioria, estão cada vez mais claros.

O clima do já levamos, a casa é nossa, após encontro de Temer, Renan e Aécio na quinta, 27 de abril, demonstra que a oposição não está preocupada com a voz das ruas contrária ao golpe: convocação de greve geral pelas centrais sindicais e UNE, e a promessa de estarmos todos unidos nas ruas no primeiro de maio, Dia do Trabalhador.

A grande imprensa ignora o fato de todos os movimentos políticos, sociais e culturais do país estarem se mobilizando contra o golpe.

Essa mídia aliada ao golpe dá pouco ou nenhum espaço a muitas vozes respeitáveis que defendem eleições gerais ainda este ano e fingem não perceber que o país está a beira de um grande incêndio e que Temer na presidência resultará obviamente em aumento da temperatura.

A mensagem passada pelos comentaristas da Globonews, antes mesmo do início dos trabalhos da comissão de impeachment, é que já estão todos agindo como se estivessem em outro capítulo da história do Brasil e que entre líderes peemedebistas e tucanos a pacificação será mais fácil do que se imaginava.

Um ponto ficou claro: que o toma lá dá cá

está forte e que até mesmo Renan, mais próximo de Dilma anteriormente, já chama Temer de presidente em declarações a imprensa e afirma que ele entende a complexidade da tarefa mas está disposto a dar uma virada no país.

Aécio Neves resume suas intenções em apoiar o governo: queremos defender pontos que levem o país para um Brasil diferente deste dos governos do PT.

O governador de São Paulo, Geraldo Alkmin, que também defendeu uma aproximação com os EUA disse na quarta, 27, em entrevista na Globonews: vamos virar a página e fazer um Brasil melhor.

Mais claro é impossível. O que pretendem Temer e seus aliados é desmontar tudo que foi feito em 13 anos pelos trabalhadores brasileiros e pelo fim das desigualdades e do atraso social e cultural.

As reformas defendidas por Temer, Cunha e seus aliados tucanos passa pelo desmonte da CLT, da Previdência Pública, dos direitos sociais da Constituição de 1988 e o fim dos programas sociais para a população carente.

Por um terrível lapso de compreensão política, no entanto, Temer, Cunha e os tucanos de olho na parceria do poder não terão um só dia de sossego na tentativa de governar um Brasil mobilizado onde de canto a canto, no campo ou nas cidades se ouvirão gritos de: golpistas, fascistas, não passarão!

* Chico Vigilante é secretário de Assuntos Parlamentares da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e deputado distrital.

Fonte: Brasil 247

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF